



O maestro Gustavo Dudamel vai voltar à Gulbenkian na nova temporada 2018-2019

Uma equipa de maestros em ano de Mundial

Temporada de Música 2018-19 da Fundação Gulbenkian foi ontem anunciada. Orquestra (e Coro) Gulbenkian adquire(m) nova centralidade, potenciando o novo quarteto de maestros com ligação especial à casa. No total, serão mais de 120 eventos de setembro a junho

POR Bernardo Mariano

Muitos concertos orquestrais, muitos recitais de câmara e a solo, muitas estrelas do firmamento clássico. O habitual, tratando-se da Gulbenkian. Mas também ópera ao vivo e em transmissão HD, filmes com orquestra ao vivo, um ciclo de "Música no Feminino", *world music*, eventos para crianças e famílias, concertos comentados, e até um concerto humorístico e a novidade de um Concerto de Ano Novo, a meio caminho entre Viena e o *pops*. De tudo isto se fará a temporada 2018-19 da Fundação Gulbenkian, ontem anunciada.

Novidades também no estrado da direção: além de Lorenzo Viotti como maestro titular (até 2021, renovável), a Orquestra Gulbenkian terá doravante vínculos artísticos com Giancarlo Guerrero (maestro convidado principal), Leonardo Garcia Alarcón (maestro associado) e Nuno Coelho (maestro convidado).

Ao DN, Risto Nieminen, diretor do Serviço de Música da Fundação,

fala de uma "conjunção de acasos" para explicar esta confluência de nomeações: "Os quatro acabam por ter perfis e repertórios complementares", acrescenta, "mas deixando espaço para os maestros convidados pontuais". Risto refere com orgulho "o aumento de 35% registado nos espectadores dos concertos da Orquestra na temporada 2017-18, com quase todos os concertos esgotados ou quase", o que mais justifica a aposta nos maestros.

A primeira aparição da Orquestra (e Coro) pós-verão será no Vale do Silêncio (Olivais Sul), a 8 de setembro, integrado no Lisboa na Rua: "No ano passado, a adesão do público superou tudo o que tínhamos imaginado [17 mil pessoas, segundo a CML]. Neste ano, o programa que vamos tocar lá resulta das escolhas do público em votação *online*. Será dedicado a peças clássicas que ficaram famosas no cinema."

Para o novo ano uma novidade absoluta: o Concerto de Ano Novo da FCG: "Sou um fã dos concertos de Viena desde sempre e o objetivo é tornar este um evento habitual, criar uma tradição." Outra novidade é a substituição do tradicional concerto coral-orquestral natalício

por um... concerto humorístico: protagonistas, a dupla Igudesman & Joo, que trará *The Big Silent Night Music*: "Acho que se adequa bem. É uma época em que as pessoas querem ouvir algo de qualidade, mas que também disponha bem", opina Risto.

Na Páscoa mantém-se a tradição coral-orquestral, com a *Paixão de Mateus*, de Bach, mas em 2019 ela será encenada: "A música será tal qual, os músicos só tocam e os cantores só cantam, mas visualmente, graças ao trabalho fantástico de Romeo Castellucci, ascende a outro nível e traz uma dimensão interpreta-

tiva contemporânea que enriquece a experiência auditiva."

A prometer salas cheias, o cinema com orquestra ao vivo: haverá *Ama-deus* (dezembro), *Guerra das Estrelas*/1977 (janeiro) e *Tempos Modernos* (maio).

O final da temporada será com uma história que também já "passou" para o cinema: a *Madama Butterfly*, de Puccini, uma das mais populares óperas do repertório: "O maestro Lawrence Foster [ex-titular da OG] vai gravá-la nessa altura em Lisboa, com os nossos Coro e Orquestra, para a Pentatone e, aproveitando, fará uma récita pública."

Quando a *Madama* chegar, já terá havido outras três óperas no Grande Auditório: o *Serse*, de Händel (pelos Pomo d'Oro, com o estupendo Franco Fagioli no protagonista, em outubro), *Roméu et Juliette*, de Gounod (março) – "o Lorenzo Viotti irá todos os anos dirigir uma ópera e escolheu esta para começar", explica Risto – e *Icon*, uma criação contemporânea (abril). A elas somam-se dez outros títulos do Met de Nova Iorque (transmissão Live HD), sendo que três terão novidade – uma segunda transmissão: a *Aida*, o *Sansão e Dalila* e *La Fille du Régiment*.



Risto Nieminen, diretor do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian

4 escolhas de Risto Nieminen

REQUIEM DE VERDI

► "As pessoas não associam tanto Michel Corboz [maestro titular do Coro Gulbenkian desde 1969] a este repertório, mas a verdade é que ele o faz regularmente – na sua Suíça natal, por exemplo. E até mesmo Honegger! Claro que Bach continua a ser o seu 'centro', mas vê-lo no Requiem de Verdi acho que será uma grande experiência!" Será muito apropriadamente a 1 e 2 de novembro. Entre os solistas, o tenor português Paulo Ferreira, que recentemente se estreou na Filarmonia de Berlim com esta mesma obra; e o meio-soprano Elena Zhidkova

ODE MARÍTIMA

► "Junto com o concerto inaugural de Lorenzo Viotti [4 outubro], destaco este programa, muito original e com uma dimensão pluridisciplinar, combinando o musical, o visual e o literário-teatral. Além disso, será a primeira vez que Orquestra Gulbenkian e Estágio Gulbenkian de Orquestra [orquestra de jovens da Fundação] partilharão o palco." Será a 22 e 23 de novembro e terá *La Mer* de Debussy, excertos da *Ode Marítima* lidos por João Grosso e a *Sinfonia n.º 3*, *A Canção da Noite*, de Szymanowski, sobre poemas de Rumi.

CONCERTO DE ANO NOVO

► "Desperta-me uma imensa curiosidade! Penso que Nuno Coelho [maestro] tem a sensibilidade indicada para este tipo de repertório. Terá uma 1.ª parte com repertório clássico de concerto e uma 2.ª parte com repertório tradicional vieneses". E o programa encerrará, Viena oblige, com a *Valsa do Danúbio Azul!* Haverá dois solistas: a soprano israelita Chen Reiss (canta o *Exsultate*, jubilate, de Mozart e uma *ária de O Morcego*) e o jovem violinista luso Francisco Lima Santos. Será a 4 e 5 de janeiro.

JUVENIL GUSTAV MAHLER

► "As residências em Lisboa da Orquestra Juvenil Gustav Mahler são sempre um dos pontos altos da nossa temporada e desta vez não será exceção, com quatro concertos e quatro programas muito aliciantes", refere Risto a propósito. Os concertos serão a 25 e 28 de fevereiro e 5 e 6 de março, o primeiro par com o jovem maestro austríaco Tobias Wögerer, o segundo com Jonathan Nott. Exemplos do repertório: *Sherazade* e *Mandarin Maravilhoso* (28/2), Terceira, de Mahler (5/3), Peças, op. 6, de Berg e *Sinfonia 15*, de Shostakovich (6/3).



MÚSICA

*A nova temporada 2018-2019
de Fundação Gulbenkian
foi ontem anunciada*

A Orquestra (e Coro) Gulbenkian adquire(m)
nova centralidade com o novo quarteto de
maestros. **Página 43**